

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE

ÁBNER DE ARAÚJO SOARES

ANÁLISE E PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA
C&S – SOLUÇÕES EMPRESARIAIS S/S LTDA, LOCALIZADA NA CIDADE DE
NATAL/RN, NO PERÍODO DE 2003 A 2007.

Natal/RN

2007

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Soares, Abner de Araújo

Análise e projeção do fluxo de caixa: Estudo de caso de empresa
C&C – Soluções Empresariais S/S LTDA, localizada na cidade de
Natal/RN / Abner de Araújo Soares. – Natal: FARN, 2008.

42 f.

Orientador: Habib Bichara (M. Sc.)

Monografia (Especialização em Finanças com Ênfase em
Controladoria) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do
Rio Grande do Norte.

1. Fluxo de Caixa - Análise- Monografia 2. Análise Contábil e
Financeira - Monografia. 3. Demonstrações Financeiras. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657.47

RB- 31048

FARN

BIBLIOTECA

M000926

Nº Reg

16/06/08

657.47

657.47

2007

ex 01

ÁBNER DE ARAÚJO SOARES

ANÁLISE E PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA C&S – SOLUÇÕES EMPRESARIAIS S/S LTDA, LOCALIZADA NA CIDADE DE NATAL/RN, NO PERÍODO DE 2003 A 2007.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Finanças com Ênfase em Controladoria, da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório à obtenção do título de Especialista em Finanças, da FARN.

Orientador: Habib Bichara, Msc

Natal/RN
2007

ÁBNER DE ARAÚJO SOARES

ANÁLISE E PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: Estudo de caso da empresa C&S – Soluções Empresariais S/S LTDA, localizada na cidade de Natal/RN, no período de 2003 a 2007.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Finanças com Ênfase em Controladoria da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada em _____ de _____ de _____ pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Habib Bichara, Msc
Orientador

Joana Dár’c Medeiros, Msc
Examinador

AGRADECIMENTO

A minha família, pais, irmãos pelo apoio dado no decorrer de todo o curso.

A minha namorada pela compreensão das minhas ausências por razões académicas.

Aos colegas de curso, pela amizade e companheirismo.

“O único homem que nunca comete erros é aquele que nunca faz coisa alguma.

A vontade de fazer deve ser sempre maior do que o medo de errar. Não tenha medo de errar, pois você apreenderá a não cometer duas vezes o mesmo erro.”

Roosevelt

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de caso o qual utiliza o método indireto do fluxo de caixa para a análise gerencial e tomada de decisão em uma empresa prestadora de serviços contábeis, denominada C&S – Soluções Empresariais S/S LTDA. O objetivo do trabalho será mostrar a viabilidade da aplicabilidade da técnica para qualquer segmento empresarial, seja serviço, comércio ou indústria. Utilizou-se o método indireto, pois o mesmo evidencia ao empresário uma comparação direta entre lucro contábil do exercício e o fluxo de caixa operacional. A pesquisa foi efetuada de outubro a dezembro de 2007, onde se utilizaram os balanços, balancetes e as demonstrações dos exercícios dos anos de 2002 a 2006. A pesquisa mostra que a C&S possui sistema de controle financeiro interno, do qual é extraído o fluxo de caixa, contemplando as entradas e saídas de recursos por categoria de receitas e despesas. Considerando a necessidade de a empresa projetar um fluxo de caixa que contemple todas as atividades para o ano calendário 2007, necessário se faz analisar de forma retrospectiva os anos de 2003 a 2006 utilizando as demonstrações contábeis. O trabalho elaborado não tem a intenção de mostrar o fluxo de caixa como a única ferramenta para análise gerencial e tomada de decisões, mais enfatizar a importância da mesma para o empresário ou o gestor financeiro.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Análise Contábil e Financeira. Demonstrações Financeiras.

ABSTRACT

This paper presents a case study which uses the indirect method of cash flow analysis for the management and decision-making in a company that provides services accounting, called C & S - Enterprise S / S LTDA. The objective is to show the feasibility of the applicability of the technique for any business segment, is service, commerce or industry. It was used the indirect method, because it highlights the entrepreneur a direct comparison between book income of the year and operating cash flow. The survey was done from October to December 2007, where he used the balance sheets, balancetes and demonstrations of the exercises the years 2002 to 2006. The research shows that the C & S has internal financial control system, which is extracted the cash, contemplating the entries and exits of resources by category of expenditure and revenue. Considering the need for the business project a cash flow that addresses all activities for the calendar year 2007, it is necessary to examine in retrospect the years 2003 to 2006 using the consolidated accounting. The work produced has no intention to show the flow of cash as the only tool for managerial analysis and decision-making, more emphasize the importance of the same for the entrepreneur or the financial manager.

Keywords: Cash Flow. Contábil and Financial Analysis. Financial Statements.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA	10
1.2 PROBLEMA	10
1.3 HIPÓTESES	11
1.3.1 Hipótese Básica	11
1.3.2 Hipótese Secundária	12
1.4 OBJETIVOS	12
1.4.1 Objetivo Geral	12
1.4.2 Objetivos Específicos	12
1.5 JUSTIFICATIVA	13
1.6 ESCOLHA DO MÉTODO	13
1.6.1 Técnicas de Pesquisa	14
1.6.2 Delimitação do Universo	14
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	15
2.1 CONTABILIDADE	15
2.1.1 Patrimônio	16
2.1.2 Resultado	16
2.1.3 Escrituração Contábil	17
2.1.4 Técnicas Contábeis	18
2.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA	18
3 FLUXO DE CAIXA	22
3.1 MODELO FAZ DO FLUXO DE CAIXA	23
3.2 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	24
3.2.1 Método Direto	24
3.2.2 Método Indireto	26
3.2.3 Vantagens e Desvantagens dos Métodos	28
4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E SUA ANÁLISE	29
5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	30
5.1 FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	30
5.2 FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO	32
5.3 FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	33
5.4 ANÁLISE DAS DISPONIBILIDADES	34

5.5 PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

Contabilidade Financeira: Análise do fluxo de caixa em uma empresa prestadora de serviços em contabilidade no período de 2003 a 2005 e projeção para 2006.

1.2 PROBLEMA

A empresa escolhida para a realização do estudo de caso foi a **C&S – Soluções Empresariais S/S LTDA**, situada na Rua Felipe Camarão, 304, Cidade Alta, Natal-RN.

A C&S foi fundada no ano de 1986, tem como atividade principal à prestação de serviços em contabilidade, realizando como atividade secundária à auditoria, assessoria, consultoria e planejamento tributário.

A sociedade é constituída pelos seguintes sócios: Cornélio de Souza Soares, participante com 90% do capital social e Ábner de Araújo Soares, com 10% do capital social.

O quadro de recursos humanos é composto por 48 colaboradores efetivos e 02 estagiários, conforme dados da Supervisão de Recursos Humanos (C&S).

A empresa possui sistema de controle financeiro interno, do qual é extraído o fluxo de caixa, contemplando as entradas e saídas de recursos por categoria de receitas e despesas.

Considerando a necessidade de a empresa projetar um fluxo de caixa que contemple todas as atividades (operacional, financiamento e investimento) para o ano calendário 2006, necessário se faz analisar de forma retrospectiva os anos de 2003 a 2005 utilizando as demonstrações contábeis daquela entidade.

O grau de competitividade no mercado global exige cada vez mais dos gestores competência e agilidade nas tomadas de decisões. Os relatórios e demonstrações contábeis exigidos pela legislação comercial e tributária, como é o caso do balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração da mutação do patrimônio líquido e a demonstração do lucro e prejuízo acumulado, são insuficientes para se obter um grau satisfatório de informações financeiras, que forneçam ao empresário, agilidade e segurança na tomada de decisão.

Daí a necessidade de realizar análises financeiras apuradas, avaliando a dinâmica empresarial e complementando as informações analíticas já citadas, que, por mais exatas que sejam, não são capazes de espelhar a real situação da empresa. Não raro, analisam-se balanços e demonstrações do resultado do exercício (D.R.E's) de empresas que apresentam lucros, mas que na realidade, enfrentam grandes dificuldades financeiras.

A demonstração dos fluxos de caixa realizado, analisado de forma analítica permite ao gestor conclusões mais precisas e extensivas quanto ao desempenho financeiro das atividades operacionais, de investimento e financiamento do empreendimento.

É unânime entre os administradores financeiros o entendimento que a demonstração do fluxo de caixa é uma ferramenta importantíssima para análise gerencial e de tomada de decisões.

Diante dessa realidade, levantou-se a seguinte problemática: O Fluxo de Caixa Operacional, projetado para 2006, será suficiente para financiar as atividades financiamento e de investimentos da C&S?

1.3 HIPÓTESES

1.3.1 Hipótese Básica

A atividade operacional do fluxo de caixa projetado da empresa não será superavitário no ano de 2006.

1.3.2 Hipótese Secundária

A atividade de investimento do fluxo projetado para o ano de 2006 será custeada pela atividade de financiamento.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar o Fluxo de Caixa da C&S no período de 2003 a 2005, tomando por base as origens e aplicações de recursos desse período, e projetar o fluxo de caixa para o ano de 2006.

1.4.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo proposto, há necessidade de analisar as diversas fontes e usos de recursos das atividades do fluxo de caixa.

Desta forma, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Analisar o fluxo de caixa das atividades operacionais da empresa C&S no período de 2003 a 2005;
- analisar o fluxo de caixa das atividades de investimentos da empresa C&S no período de 2003 a 2005;
- analisar o fluxo de caixa das atividades de financiamento da empresa C&S no período de 2003 a 2005;
- projetar o fluxo de caixa das atividades operacionais, investimentos e financiamentos para o ano de 2006.

1.5 JUSTIFICATIVA

É relevante mencionar que diante da oportunidade de realizar um trabalho monográfico, conduzido por pesquisa científica, percebeu-se as condições propícias para um aprofundamento na matéria, que resultou no tema “análise do fluxo de caixa”, por se tratar de uma área de grande interesse de gestores e empresários de qualquer segmento.

Sendo assim, a pretensão do pesquisador em se especializar em gestão financeira e controladoria é motivada por se tratar de uma área na qual experimenta boa adaptabilidade e ao mesmo tempo pela oportunidade de contribuir tanto para evolução do conhecimento teórico e prático, como para formação acadêmica.

Por se tratar de área de interesse dos empresários e gestores financeiros, torna-se viável a pesquisa uma vez que os mesmos mostram-se interessados em contribuir, tendo eles a convicção que terão um retorno direto pelo resultado focado na empresa colaboradora.

A necessidade demandada pela C&S em conhecer a demonstração do fluxo de caixa das diversas atividades, facilitará o acesso aos dados contábeis solicitados pelo pesquisador. Ao final, o resultado da pesquisa será revertido em informações financeiras estratégicas para elaboração do planejamento daquela empresa para o ano 2006.

1.6 ESCOLHA DO MÉTODO

A metodologia da pesquisa é definida com base no problema formulado, o qual pode ser acompanhado da elaboração das hipóteses. É preciso escolher o método que se adapte com a pergunta formulada do problema ou as afirmativas das hipóteses.

Os métodos devem ser escolhidos em função da abordagem e dos procedimentos adequados à pesquisa. No caso específico, por se tratar de uma ciência social aplicada, o método referente à abordagem não poderia ser outro

senão o dialético, que se baseia na mudança dos fenômenos, a partir da idéia que o homem na sua relação com a natureza, altera e transforma o meio ambiente.

Quanto ao método de procedimentos, foi utilizado o estudo de caso caracterizado por Gil (1999), como sendo o estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, que permite ampliar os conhecimentos detalhados do mesmo. Foi utilizado também o método comparativo, permitindo-se verificar as semelhanças e diferenças no período analisado.

O plano utilizado na pesquisa, segundo Richardson (1999) foi o longitudinal, com coleta de dados de um período vez que o plano transversal focado na coleta de dados de um momento específico não é adequado ao escopo desse trabalho.

1.6.1 Técnicas de Pesquisa

Para a coleta de dados, utilizou-se tanto de dados primários como secundários.

Os dados primários constituíram-se especificamente das demonstrações contábeis da empresa e entrevista com os sócios.

Os dados secundários utilizados foram as pesquisas bibliográficas com o objetivo de amparar teoricamente as respostas aos diversos objetivos específicos da pesquisa.

1.6.2 Delimitação do Universo

A amostra utilizada para análise constitui-se dos dados contábeis da empresa C&S – Soluções Empresariais S/S LTDA, no período de 2003 a 2005, divulgados nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultado daqueles exercícios.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

Segundo Neves; Viceconti (2003, p. 32) “a contabilidade é uma ciência que tem a finalidade de controlar o patrimônio, apurar o resultado das atividades e prestar informações aos usuários da contabilidade”.

Marion (2004) descreve a contabilidade como um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.

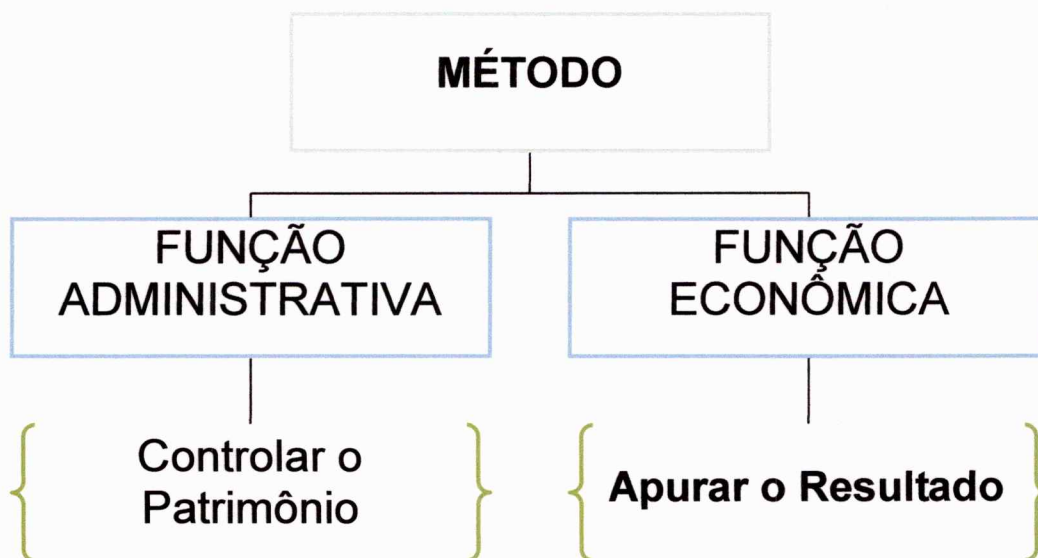


Figura1: Métodos de gestão
Fonte: Neves; Viceconti (2003)

Neves e Viceconti (2003) relatam que os usuários são as pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na situação patrimonial e no resultado econômico da entidade; são exemplos disso os sócios de uma empresa que têm interesse em saber se ela está gerando lucro ou prejuízo.

2.1.1 Patrimônio

O patrimônio de uma entidade está composto pelos ativos, passivos e patrimônio líquido, onde a palavra “patrimônio” tem sentido amplo, representando bens e direitos demonstrados no ativo e obrigações no passivo e patrimônio líquido.

De acordo com Neves e Viceconti (2003), os bens são tudo o que pode ser economicamente avaliado e que satisfaça as necessidades humanas, podendo-se classificar como tangíveis e intangíveis.

Os direitos são representados por valores a serem recebidos de terceiros, e normalmente são originários da atividade operacional da empresa, como por exemplo, a venda a prazo de produtos, mercadorias, serviços, etc.

As obrigações são formadas pelas dívidas ou compromissos de qualquer natureza assumidos perante terceiro, ou bens de terceiros que se encontre em posse da entidade.

Para melhor compreensão do fluxo de recursos ocorrido no balanço patrimonial, necessário se faz entender as origens e aplicações, ou seja, toda origem de recursos é dada pelo passivo e patrimônio líquido, já a aplicação é realizada no ativo.

Por fim, o patrimônio líquido é a riqueza líquida da entidade, ou seja, ela funciona como medida de eficiência ou ineficiência, sendo esse resultado expresso pela clássica equação patrimonial: $PL = Ativo - Passivo$.

2.1.2 Resultado

O resultado é apurado pela diferença entre o valor das receitas, custos e despesas, podendo ocorrer um lucro, quando as receitas superam os custos e despesas, prejuízo, quando os custos e despesas superam as receitas ou resultado nulo, quando ocorre uma igualdade entre os valores: $Receitas = Custos + Despesas$.

As receitas são entradas de elementos para o ativo na forma de bens ou direitos que ocasionam um aumento na situação líquida da entidade. Marion (2004)

entende que a receita sempre aumenta o ativo embora nem todo ativo signifique receita.

Já as despesas são os gastos incorridos direta ou indiretamente para a geração de receitas, provocando assim uma diminuição da situação líquida da entidade. O custo, que, apesar de possuir natureza idêntica, recebe outra classificação, pois diferentemente da primeira, registra apenas os gastos relacionados direta ou indiretamente com a atividade produtiva da entidade.

2.1.3 Escrituração Contábil

Ao longo dos tempos, a contabilidade vem sendo preferencialmente escriturada pelo regime de competência, seguindo um dos princípios contábeis. Tal princípio rege que as receitas e despesas sejam reconhecidas em função do seu fato gerador, ocorrendo geralmente no ato da compra e da venda, evidenciando o resultado (lucro ou prejuízo) de forma mais adequada e completa.

Segundo Neves e Viceconti (2003), o método universalmente aceito e utilizado na contabilidade para fins de escrituração é o das partidas dobradas, criado pelo italiano Frei Luca Paciolo, pelo qual o registro da operação implica que para cada débito em uma ou mais contas correspondente haverá um crédito equivalente, de modo que a soma dos valores dos débitos se igualem a dos créditos.

A natureza das contas varia de acordo com a sua classificação, umas têm seu saldo aumentado pelo débito e outras pelo crédito, de acordo com a tabela seguinte.

NATUREZA	
DAS CONTAS	DO SALDO
ATIVO	DEVEDORA
PASSIVO	CREDORA
PATRIMONIO LIQUIDO	CREDORA
RECEITAS	CREDORA
DESPESAS E CUSTOS	DEVEDORA
RETIFICADORA DO ATIVO	CREDORA
RETIFICADORA DO PASSIVO	DEVEDORA

Quadro 1: Natureza das contas.

Fonte: Neves; Viceconti (2003, p. 48).

2.1.4 Técnicas Contábeis

Para registrar os fatos contábeis é necessário um conjunto de procedimentos utilizado na contabilidade. Ao registro de cada fato administrativo denomina-se lançamento, que é escriturado nos livros contábeis.

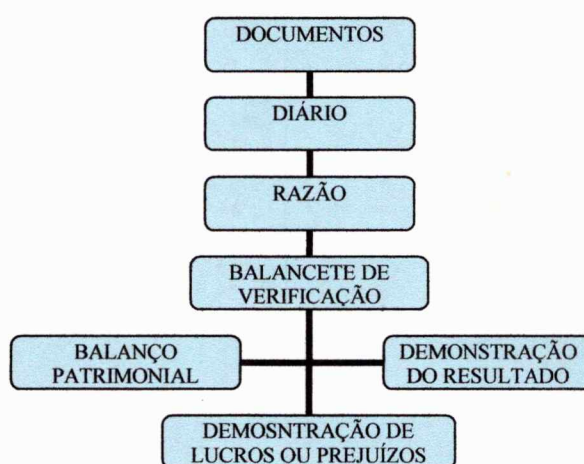


Figura 2: Técnicas Contábeis.
Fonte: Neves; Viceconti (2003).

2.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA

Diante do cenário econômico atual vivido por constantes incertezas do mercado, não é suficiente para o empresário controlar apenas o patrimônio e apurar o resultado anualmente, o gestor de uma entidade necessita também de ferramentas gerenciais que o auxiliem de forma segura nas tomadas de decisões.

A contabilidade é responsável pela emissão de dois tipos de relatórios: os internos que podem ser analíticos (detalhados), destinados ao controle gerencial, sintéticos (condensados), utilizados para tomada de decisão; já os externos são emitidos sempre de forma sintética, pois se destinam aos sócios, acionistas e credores em geral.

Segundo Tracy (2002), as demonstrações financeiras são a pedra angular de todos os negócios; para cada imperativo financeiro elabora-se um tipo de demonstração financeira.

A D.R.E. é a primeira demonstração em facilidade de leitura para se interpretar o resultado financeiro, seguindo logo após o balanço patrimonial que retrata a situação econômica e em terceiro lugar aparece a demonstração do fluxo de caixa, que representa a entrada e saída de recursos financeiros, apresentado em um formato demasiadamente técnico tornando-se, para leigos, de difícil compreensão.

Tracy (2002) afirma que a D.R.E. externa é útil até certo ponto para análise do processo decisório, pois ela não apresenta todas as informações que os gerentes necessitam sobre a composição das despesas operacionais. Já o balanço patrimonial não resulta de um levantamento completo dos ativos tangíveis e intangíveis pelos valores correntes.

Os lucros e prejuízos extraordinários dificultam ainda mais a análise do lucro, pois são inesperados e não repetitivos; acontecem, por exemplo, quando uma empresa decide de alguma forma vender ou desinvestir em um importante segmento de suas operações, registrando assim um grande lucro ou prejuízo.

Para que se possa conhecer o lucro líquido, deve-se começar pela análise do lucro bruto, pois ele tem de ser suficiente para cobrir os custos e despesas operacionais (podendo variar em função da receita e pelo volume), despesa financeira e o imposto de renda. Geralmente, o custo representa a maior parte das despesas de uma empresa que conforme Tracy (2002), pode alcançar em média, 60% a 70% da receita de vendas, variando de acordo com o setor. Algumas empresas chegam a produzir bons resultados com apenas 5% de receita líquida.

Padoveze (2005), ao comentar o processo de análise financeira de balanços, observa que esta ferramenta é um conjunto de técnicas básicas formadas pelas análises vertical e horizontal, pelos indicadores econômicos e pela avaliação final. A variedade de indicadores calculados auxilia a interpretação dos demonstrativos contábeis.

Tais indicadores buscam evidenciar as características dos principais inter-relacionamentos existentes entre o balanço patrimonial, que apresenta uma visão estática e momentânea da empresa, e a dinâmica representada pela Demonstração do Resultado do Exercício. (PADAVOZE, 2005, p.429)

A margem de contribuição é o valor que cada unidade de um produto ou serviço comercializado contribui para amortização dos custos fixos. Por se tratar de

uma importante linha demarcatória entre os fatores variáveis situados na parte de cima e os fixos logo abaixo da D.R.E., deve merecer atenção especial dos analistas.

A terceira demonstração básica que compõe os relatórios financeiros é a demonstração do fluxo de caixa, onde se apresentam as entradas e saídas de caixa durante um determinado período.

Os demonstrativos contábeis de fluxo de caixa e demonstração das origens e aplicações de recursos também devem ser utilizados para melhorar a compreensão sobre o desempenho empresarial, pois contêm elementos adicionais para o entendimento das operações da empresa. (PADOVEZE, 2005, p.429)

Logo em seguida aparece a Demonstração da Mutação do Patrim nio Líquido (D.M.P.L.).

Um dos critérios de avalia o da a o   comparar o valor de mercado com o valor patrimonial da a o. Com base no último balanço publicado, o valor contábil da a o   igual ao total do patrimônio líquido dividido pela quantidade de a es do capital social. Em geral o valor de mercado da a o   maior que o valor contábil. Além do valor da a o,   de grande importância a análise dos índices de rentabilidade do valor de mercado, de liquidez e outros mais.

Quando se fala em valor de a o, deve-se citar as li es de Tracy (2002, p.66) que afirma: "O fator dominante no valor de mercado das a es   o potencial de lucro e não o valor contábil das a es."

Tracy (2002, p.77), ainda tem a seguinte defini o dos  ndices:

Os  ndices são como a temperatura do corpo. A temperatura normal   sinal positivo e sugere o bom funcionamento do organismo, mas não necessariamente. Já a temperatura muito alta ou muito baixa indica a probabilidade de algo errado, mas necessita-se de outras medidas de diagnóstico para identificar o problema.

Um grande problema enfrentado pelas empresas   a rela o entre o lucro líquido e a gera o de caixa, e isto ocorre porque nem todas as receitas e despesas são   vista. No geral o aumento do caixa gerado pelas atividades operacionais   inferior ao lucro do período.

A causa deste descompasso   que a contabiliza o pelo regime de competência resulta no reconhecimento da receita antes mesmo do recebimento e dos custos/despesas antes do pagamento. Além disso, ocorre também a

contabilização do custo dos produtos apenas na sua venda e por fim a depreciação dos ativos operacionais imobilizados, que não gera nenhuma saída de caixa, mas é reconhecida como uma despesa.

Os gestores têm que estar sempre atentos para essa relação, como ressalta Campos Filho (1999), é possível uma empresa apresentar um lucro líquido e um bom retorno sobre os investimentos e ainda assim ir à falência. A maioria das empresas fracassam devido ao péssimo gerenciamento do fluxo de caixa. Daí a importância da análise do fluxo de caixa das atividades operacionais, de investimento e financiamento.

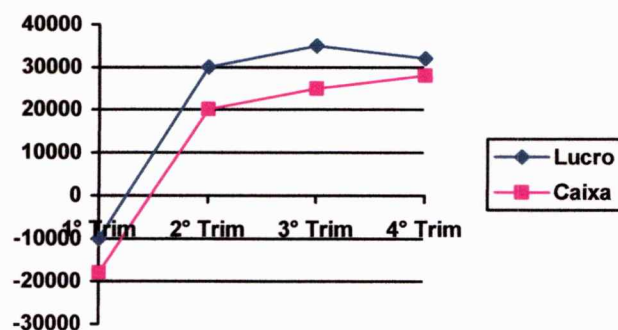


Gráfico 1: Relação Lucro x Caixa
Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

3 FLUXO DE CAIXA

Zdanowics (2002) conceitua o fluxo de caixa como um instrumento utilizado pelo gestor, com o objetivo de apurar os totais de ingressos e desembolsos financeiros da entidade em determinado período, prognosticando se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado pela entidade.

De acordo com Ross (2002, p. 43):

Talvez o item mais importante que pode ser extraído das demonstrações financeira seja o *fluxo de caixa* efetivo da empresa. Existe uma demonstração contábil oficial denominada *demonstração do fluxo de caixa*. Essa demonstração ajuda a explicar a variação dos saldos de caixa e aplicações financeiras.

Quando se utiliza a demonstração do fluxo de caixa com as demais demonstrações contábeis, obtém-se informações que habilitam os usuários a avaliar as mudanças nos ativos líquidos, ampliando a comparabilidade dos relatórios de desempenho operacional.

A função de planejamento está relacionada com a primeira etapa do fluxo de caixa, ou seja, em termos práticos, as entidades que o utilizam dificilmente sofrerão entraves financeiros, pois farão uso para planejar e controlar as atividades operacionais.

É importante ser feito um bom planejamento do fluxo de caixa, pois é ele que irá indicar antecipadamente a necessidade de capital para solver as obrigações que a empresa por ventura venha a assumir, considerando os prazos a serem saldados.

O período aplicado para o planejamento do fluxo varia de acordo com a administração da entidade. No geral, as empresas de pequeno porte que tem uma movimentação de vendas mais estável do que as de grande porte, optam por um período mais longo de planejamento, como trimestral, semestral ou anual.

Após o planejamento, o gestor financeiro estará apto a planejar com antecedência os possíveis problemas de caixa, que poderiam ocorrer em detrimento da redução das receitas gerada pela sazonalidade de determinado período.

Conforme Zdanowics (2002, p.20):

O administrador financeiro é responsável pelo estabelecimento de políticas que influenciam o volume de ingressos no caixa e na acumulação de

valores a receber, da mesma forma, os desembolsos de numerário, de resgates dos valores a pagar e de reposição de estoques em níveis compatíveis com a atividade operacional.

A expressão fluxo de caixa é consagrada há tempos pelo uso e pela prática, porém algumas pessoas ainda costumam confundir com a conta caixa do ativo circulante. É importante lembrar que nos dias atuais, a conta caixa das empresas serve meramente para pagar pequenas despesas, ou seja, resume-se em um fundo fixo.

3.1 MODELO FAS DO FLUXO DE CAIXA

O modelo utilizado para o estudo do fluxo de caixa nesta monografia será o modelo *Financial Accounting Standard* (FAS). Após dez anos de estudo da *Financial Accounting Standards Board* (FASB), que é um comitê de padrões de contabilidade financeira, semelhante a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) Brasileira, desenvolveu esse modelo para que as empresas norte-americanas pudessem utilizar para demonstrar o fluxo de caixa.

A estrutura do fluxo de caixa é formada por quatro grandes grupos: Disponibilidades, Atividades Operacionais, Atividade de Investimento e Atividade de Financiamento.

As disponibilidades são formadas basicamente pelo ativo circulante disponível, como as contas caixa, banco, aplicações financeiras, fundos de investimentos e outras mais. Vale lembrar que as aplicações financeiras de longo prazo serão consideradas investimento.

A atividade operacional é a principal fonte geradora de receitas da empresa. Os fluxos de caixa decorrentes dessa atividade derivam basicamente das seguintes operações: recebimentos de vendas de produtos, mercadorias ou serviços e pagamentos a fornecedores, empregados, impostos e outros desta natureza.

As informações históricas do fluxo de caixa das atividades operacionais de uma entidade, possibilitam a projeção de fluxos futuros de caixas operacionais, indicando assim, a capacidade que as operações da entidade têm de gerar caixa

para solver compromissos assumidos na realização de custos, despesas, impostos etc.

As atividades de investimento correspondem ao grupo ativo permanente do balanço patrimonial, envolvendo a aquisição e venda de ativos que serão utilizados na produção de bens ou serviços. Exemplos de investimento são os terrenos, máquinas, softwares, móveis e etc.

As atividades de financiamento são atividades que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital e empréstimos a pagar da empresa, que vai desde empréstimos bancários a recursos inseridos na empresa pelos sócios.

3.2 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

São duas as formas de elaboração do fluxo de caixa: a) método direto, onde é relatado o fluxo de caixa diretamente pelos recebimentos e pagamentos, b) método indireto, onde são feitos ajustes a partir do lucro líquido.

3.2.1 Método Direto

De acordo com Campos Filho (1999), o fluxo de caixa pelo método direto refere-se à classificação dos recebimentos e pagamentos de uma entidade utilizando o método de partidas dobradas. O respectivo método é também conhecido como a abordagem das contas T (*T Account Approach*).

Uma das vantagens de utilizar o método das partidas dobradas é gerar informações com a segurança de que todos os valores que passaram pelo caixa foram registrados em contrapartida com as demais contas.

O método direto demonstra os recebimentos e pagamentos derivado das atividades operacionais da empresa, em vez do lucro ajustado, tendo a vantagem de não ter interferência da legislação fiscal.

Pelo método direto torna-se possível evidenciar todos os recebimentos e pagamentos das atividades operacionais da entidade, apresentado pela movimentação dos recursos e aplicação financeira com os valores totais dos

períodos, além de permitir a análise segregada dos grupos de investimento e financiamento.

“É o método mais simples, útil e apropriado para elaborar o orçamento de caixa para períodos curtos. Utilizado pela maioria das micros, pequenas e médias empresas.” (ZDANOWICZ, 2002, p.260)

Apresenta-se a seguir a título de exemplificação o modelo da demonstração do fluxo de caixa pelo método direto:

Tabela 1: Fluxo de caixa pelo método direto.

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA REALIZADO PELO MÉTODO DIRETO	
ANO	2005
1 – FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:	500.000
1.1 – ORIGENS:	800.000
(+) Recebimento Clientes - Veículos Novos	500.000
(+) Recebimento Clientes - Veículos Usados	300.000
1.2 – APLICAÇÕES:	300.000
(-) Pagamento Salários e Encargos	120.000
(-) Pagamento Aluguel	30.000
(-) Pagamento Fornecedor	150.000
2 – FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:	(300.000)
2.1 – ORIGENS:	0
2.2 – APLICAÇÕES:	300.000
(-) Móveis e Utensílios	100.000
(-) Maquinas e Ferramentas	200.000
3 – FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:	1.300
3.1 – ORIGENS:	1.300
(+) Recursos Próprios	1.300
3.2 – APLICAÇÕES:	0
4 - SALDO INICIAL DO PERÍODO:	30.000
5 - SALDO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:	500.000
6 - SALDO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:	(300.000)
7 - SALDO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:	1.300
8 – CAIXA LÍQUIDO DO PERÍODO:	201.300
9 - SALDO FINAL DO PERÍODO:	231.300

Fonte: Elaborado pelo autor, 2007.

3.2.2 Método Indireto

Em vez do método direto, as empresas podem optar por outra abordagem para a apresentação do fluxo de caixa das atividades operacionais, que é o denominado método indireto.

Apesar de a FAS recomendar que as empresas relatem os fluxos de caixa das atividades operacionais pelo método direto, mostrando as principais classes de recebimentos e pagamentos, as empresas poderão relatar a mesma importância das atividades operacionais pelo método indireto através dos ajustes.

Conforme Tracy (2002), o método indireto parte do lucro líquido do ano e realiza os ajustes em função dos efeitos de caixa, resultante de mudanças nos ativos e passivos diretamente relacionados com as receitas e as despesas de vendas repetitivas, ou seja, os ativos e passivos operacionais.

Campos Filho (1999) tem a convicção que através dos ajustes eliminam-se todos os itens que são incluídos no lucro líquido e que não afetam os recebimentos e pagamentos operacionais, como por exemplo, todos os diferimentos de recebimentos e pagamentos operacionais passados e de todas as provisões de recebimentos e pagamentos futuros.

Evidentemente que o valor apurado da atividade operacional pelo método direto será o mesmo do método indireto, diferindo apenas no que diz respeito aos procedimentos de apuração do resultado.

Tracy (2002) ainda afirma que na maioria das situações a maior redução no ativo operacional é a despesa de depreciação contabilizada no ano. Lança-se a despesa de depreciação para alocar no período parte dos custos totais dos ativos operacionais a longo prazo. A despesa de depreciação não representa um desembolso de caixa, em vez disso, representa a baixa gradual para despesas dos ativos operacionais a longo prazo.

Para elaborar a demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto, o primeiro passo é associar as contas do balanço patrimonial com as contas da demonstração do fluxo de caixa.

Em seguida ajustam-se alguns lançamentos do balanço patrimonial, como por exemplo, na conta depreciação e amortização acumulada onde se faz esse ajuste, já que não afetam os pagamentos operacionais.

Logo após, realizam-se as adições e as subtrações ao lucro líquido para chegar ao fluxo de caixa operacional líquido, por exemplo, as contas de clientes a receber a prazo são subtraídas do lucro líquido, pois se trata de uma receita que ainda não ocorreu recebimento no caixa.

Apresenta-se a seguir a título de exemplificação o modelo do fluxo de caixa pelo método indireto:

Tabela 2: Fluxo de caixa pelo método indireto

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA REALIZADO PELO MÉTODO INDIRETO	
ANO	2005
1 – FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:	488.800
1.1 – LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	890.000
1.2 – ORIGENS:	49.800
(+) Tributos a Pagar	24.800
(+) Fornecedores a pagar	25.000
1.3 – APLICAÇÕES:	451.000
(-) Venda Veículos Novos	354.000
(-) Venda Veículos Usados	71.000
(-) Venda Peças	26.000
2 – FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:	(300.000)
2.1 – ORIGENS:	0
2.2 – APLICAÇÕES:	300.000
(-) Móveis e Utensílios	100.000
(-) Maquinas e Ferramentas	200.000
3 – FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:	1.300
3.1 – ORIGENS:	
(+) Recursos Próprios	1.300
3.2 – APLICAÇÕES:	0
4 – SALDO INICIAL DO PERÍODO:	30.000
5 – SALDO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:	488.800
6 – SALDO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:	(300.000)
7 – SALDO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:	1.300
8 – CAIXA LÍQUIDO DO PERÍODO:	190.100
9 – SALDO FINAL DO PERÍODO:	220.100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2007.

3.2.3 Vantagens e Desvantagens dos Métodos

Na comparação entre os métodos, é importante ir além dos aspectos técnicos, considerando a realidade do dia a dia em que executamos nossos trabalhos. Conforme Campos Filho (1999) seguem as vantagens e desvantagens dos métodos:

Método indireto - vantagens:

- Apresenta baixo custo, pois é necessário apenas dois balanços patrimoniais (um do início e outro do fim do período), a demonstração de resultado e algumas outras informações adicionais que são extraídas da própria contabilidade.
- Apresenta uma comparação direta entre o lucro contábil e a demonstração do fluxo de caixa operacional, evidenciando os seus comportamentos.

Método indireto – desvantagens:

- O tempo necessário para gerar as informações pelo regime de competência e só depois convertê-las para regime de caixa.

Método direto – vantagens:

- Cria condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos e não fiscais.
- Pode ser implantada rapidamente e estar disponível diariamente.

A escolha pela aplicação do método tem que ser feita de acordo com a realidade de cada entidade, até mesmo porque umas atividades estão mais propícias a utilizar um método do que o outro. Um exemplo disso é a construção civil, cujos números gerados pela competência tem pouca importância para esse tipo de atividade, devido às receitas serem reconhecidas pelo recebimento.

4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E SUA ANÁLISE

A estrutura do fluxo de caixa utilizado para a elaboração do trabalho foi a do modelo norte-americano FAS95, no qual tem se tornado um padrão mundial. O modelo foi desenvolvido pela FASB, que é um comitê de padrões de contabilidade financeira subordinado a *Security and Exchange Commission* (SEC) e se assemelha a nossa CVM.

O método do fluxo de caixa escolhido foi o indireto, por tratar-se de um método que permite a comparação direta entre o lucro contábil e o fluxo de caixa operacional líquido, evidenciando como se compõe a diferença.

Para que se possa elaborar um fluxo de caixa pelo método indireto, primeiro faz-se necessário associar as contas do balanço patrimonial com o grupo de contas da demonstração do fluxo de caixa, em seguida é feito os ajustes de algumas contas patrimoniais, como é caso da depreciação acumulada e o lucros acumulados.

O terceiro passo é montar um balanço patrimonial ajustado para que se possa apurar as diferenças dos saldos do balanço de abertura com o balanço de encerramento ajustado do exercício.

Por fim são feitas às adições e subtrações das origens e aplicações de recursos, conforme as diferenças dos saldos encontrados nos balanços patrimoniais de abertura e encerramento ajustado.

Foram desenvolvidas duas planilhas, a primeira apresenta o fluxo de caixa realizado nos anos de 2002 a 2005, expondo os saldos de cada grupo financeiro em seus respectivos anos. A segunda planilha refere-se ao fluxo de caixa previsto para o ano de 2006, onde se utilizou o método de projeção linear.

5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A demonstração do fluxo de caixa geral da empresa C&S no período analisado está apresentada no apêndice A.

Apresentar-se-á, a seguir, o resultado da análise dos dados segmentadas de acordo com as atividades da empresa com a finalidade de cumprir os objetivos gerais e específicos e validar ou não as hipóteses apresentadas.

5.1 FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Após os ajustes necessários das contas patrimoniais que não representaram origens nem aplicações de recursos ao lucro líquido, os fluxos de caixa das atividades operacionais nos anos de 2003 a 2005, podem ser visualizados no quadro abaixo:

Tabela 3: Fluxo de caixa das atividades operacionais

ITEM	2003	2004	2005
1 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:	65.120	61.200	134.603
1.1 - LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	27.504	59.763	130.498
1.1.1 - Ajustes	16.311	18.141	22.727
1.2 - ORIGENS:	76.739	106.306	219.344
(+) Lucro Líquido Ajustado	43.815	77.903	153.225
(+) Clientes	7.736	-	17.697
(+) Adiantamento de Clientes	3.387	-	-
(+) Fornecedores	-	11.525	-
(+) Títulos a Pagar	-	2.365	-
(+) Impostos a Recuperar	-	7.343	-
(+) Impostos a Recolher	4	5.637	-
(+) Obrigações Sociais e Trabalhistas	21.797	1.533	-
(+) Provisão s/ Férias e Encargos	-	-	48.422
1.3 - APLICAÇÃO:	11.619	45.106	84.741
(-) Adiantamento a Funcionários	-	-	1.396
(-) Clientes	-	41.719	-
(-) Impostos a Recuperar	4.676	-	52.323
(-) Impostos a Recolher	-	-	1.157

(-) Adiantamento de Clientes	-	3.387	-
(-) Provisão p/ Contribuição Social	115	-	-
(-) Obrigações Sociais e Trabalhistas	-	-	18.532
(-) Títulos a Pagar	684	-	2.186
(-) Fornecedores	6.144	-	9.146

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

Observa-se superávit financeiro em todo período analisado: R\$ 65.120, R\$ 61.200 e R\$ 134.603 respectivamente, conforme gráfico a seguir.

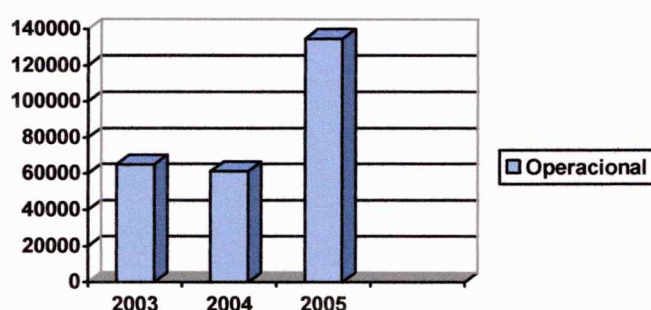


Gráfico 2: Evolução atividade operacional.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

O fluxo de caixa das atividades operacionais analisado da empresa apresentou-se superavitário principalmente no exercício 2005, onde as origens de recursos operacionais totalizaram R\$ 219.334,00 com aplicações no montante de R\$ 84.741,00 gerando um superávit de R\$ 134.603,00.

Observou-se que as principais causas desse resultado, no ano de 2005 foram:

- Aumento do lucro líquido de R\$ 70.735,00;
- Planejamento estratégico financeiro realizado no ano de 2005, acarretando a conquista de novos clientes e a redução de alguns custos e despesas.
- Redução a 14% do índice de inadimplência mensal.

Em função do superávit das atividades operacionais, a empresa mostra que está em uma situação favorável, pois evidencia o autofinanciamento, eliminando necessidade de recursos financeiros onerosos.

5.2 FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO

Após ajustes necessários das contas patrimoniais referente à atividade de investimento, o fluxo de caixa das atividades investimentos nos anos de 2003 a 2005, pode ser visualizado no quadro abaixo:

Tabela 4: Fluxo de caixa das atividades de investimentos.

ITEM	2003	2004	2005
2 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:	(38.601)	(29.577)	(31.253)
2.1 – ORIGENS:	0	0	0
(+) Venda de Imobilizado	-	-	-
2.2 - APLICAÇÃO:	38.601	29.577	31.253
(-) Aquisição Imobilizado	38.601	29.577	31.253

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

O fluxo de caixa das atividades de investimentos indicou que a empresa realizou nos anos de 2003 a 2005, investimentos nos valores de (R\$ 38.601), (R\$ 29.577) e (R\$ 31.253) no ativo permanente imobilizado.

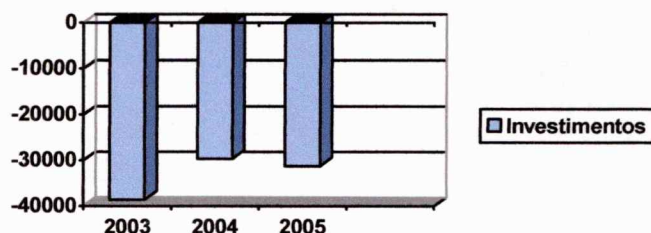


Gráfico 3: Evolução atividade investimento.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

Esses investimentos evidenciam que a empresa está aplicando recursos em equipamentos e tecnologia que são necessários para a manutenção e/ou crescimento da atividade empresarial, porém registra-se redução nos investimentos do ano de 2003 para o ano de 2005.

5.3 FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO

Após ajustes necessários das contas patrimoniais referente à atividade de financiamento, o fluxo de caixa das atividades financiamentos nos anos de 2003 a 2005, pode ser visualizado no quadro abaixo:

Tabela5: Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

ITEM	2003	2004	2005
3 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:	(44.420)	(34.708)	(72.171)
3.1 – ORIGENS:	0	0	1.944
(+) Financiamentos Bancários	-	-	1.944
3.2 - APLICAÇÃO:	44.420	34.708	74.115
(-) Lucros Acumulados	44.420	34.708	74.115

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

O fluxo de caixa das atividades de financiamentos torna claro que a empresa é auto-suficiente na atividade operacional, apesar de possuir um único financiamento bancário no ano de 2005, oriundo de fontes não onerosas por se tratar de uma compra para o imobilizado a prazo, sem juros.

Os valores foram (R\$ 44.420) em 2003, (R\$ 34.708) em 2004 e (R\$ 74.115) em 2005.

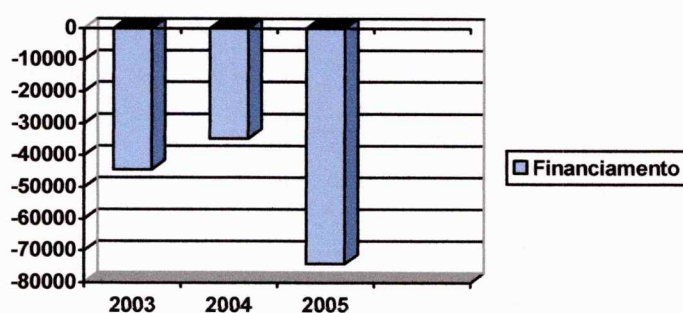


Gráfico 4: Evolução atividade financiamento.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

A maior representatividade nos valores do grupo de financiamento deve-se a distribuição dos lucros, sendo de 100% nos anos de 2003 e 2004 e de 97,38 % em 2005.

5.4 ANÁLISE DAS DISPONIBILIDADES

Tabela 6: Análise das disponibilidades.

ITEM	2003	2004	2005	TOTAL
1. SALDO DE CAIXA DAS ATIV. OPERACIONAIS:	65.120	61.200	134.603	260.923
2. SALDO DE CAIXA DAS ATIV. DE INVESTIMENTOS:	(38.601)	(29.577)	(31.253)	(99.431)
3. SALDO DE CAIXA DAS ATIV. DE FINANCIAMENTOS:	(44.420)	(34.708)	(72.171)	(151.299)
4. SALDO INICIAL DAS DISPONIBILIDADES DO PERÍODO:	59.150	41.249	38.163	138.562
5. SALDO FINAL DAS DISPONIBILIDADES DO PERÍODO:	41.249	38.163	69.343	148.755
6. AUMENTO LÍQ. DAS DISPONIBILIDADES DO PERÍODO:	(17.901)	(3.085)	31.179	10.193

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

Fazendo uma análise geral do fluxo de caixa realizado nos anos de 2003, 2004 e 2005, percebe-se que a empresa teve um aumento no saldo final das disponibilidades, o que permite que o empresário planeje e tome decisões de forma segura, conforme apêndice A.

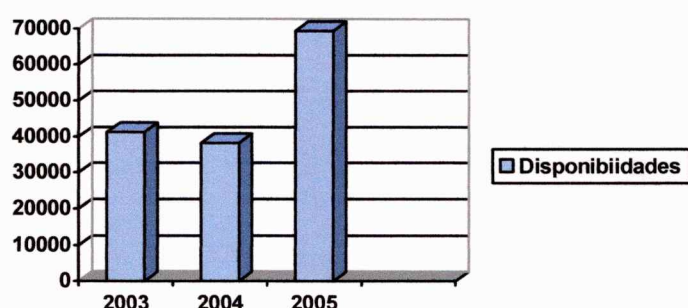


Gráfico 5: Evolução Disponibilidades.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

Do ano de 2003 para 2004 ocorreu uma redução de -7,48%, enquanto que do ano de 2004 para o de 2005, houve um aumento de 81,70%, decorrente da atividade operacional do período.

Alguns autores defendem que uma grande disponibilidade na empresa representa um fator negativo, pois deixa o gestor financeiro leniente a gastos desnecessários, tornando-se até um ativo improdutivo. Outros discordam, afirmando que é importante ter um saldo para suprir uma possível necessidade de caixa.

5.5 PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A projeção do fluxo de caixa para o ano de 2006 teve como base os dados do realizado nos anos de 2003 a 2005. Foi utilizado o método projeção linear, pois o mesmo calcula a estatística da tendência linear que corresponde aos dados analisados, conforme tabela a seguir:

Tabela 7: Fluxo de caixa das atividades operacionais projetado.

ITEM	2003	2004	2005	2006
1 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:	65.120	61.200	134.603	156.457
1.1 – LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	27.504	59.763	130.498	175.582
1.1.1 – Ajustes	16.311	18.141	22.727	
1.2 – ORIGENS:	76.739	106.306	219.344	
(+) Lucro Liquido Ajustado	43.815	77.903	153.225	
(+) Clientes	7.736	-	17.697	
(+) Adiantamento de Clientes	3.387	-	-	
(+) Fornecedores	-	11.525	-	
(+) Títulos a Pagar	-	2.365	-	
(+) Impostos a Recuperar	-	7.343	-	
(+) Impostos a Recolher	4	5.637	-	
(+) Obrigações Sociais e Trabalhistas	21.797	1.533	-	
(+) Provisão s/ Férias e Encargos	-	-	48.422	
1.3 - APLICAÇÃO:	11.619	45.106	84.741	
(-) Adiantamento a Funcionários	-	-	1.396	
(-) Clientes	-	41.719	-	
(-) Impostos a Recuperar	4.676	-	52.323	
(-) Impostos a Recolher	-	-	1.157	
(-) Adiantamento de Clientes	-	3.387	-	
(-) Provisão p/ Contribuição Social	115	-	-	
(-) Obrigações Sociais e Trabalhistas	-	-	18.532	
(-) Títulos a Pagar	684	-	2.186	
(-) Fornecedores	6.144	-	9.146	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

Analizando o fluxo de caixa da atividade operacional projetado, percebe-se tendência de crescimento de aproximadamente 16,24% das disponibilidades do ano de 2005 para 2006. Evidenciando um resultado positivo, pois a empresa ainda terá um resultado superavitário na sua atividade operacional, descartando a necessidade de capital oneroso.

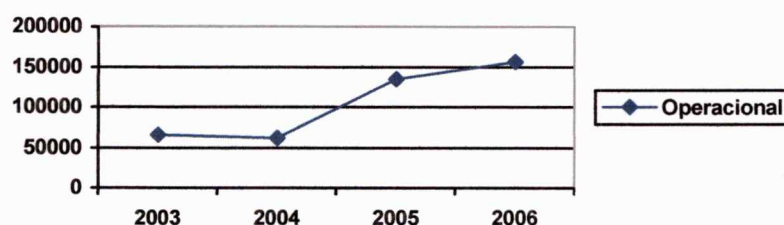


Gráfico 6: Evolução atividade operacional projetado.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

A seguir fica demonstrada a projeção do fluxo de caixa da atividade de investimento para o ano de 2006:

Tabela 8: Fluxo de caixa das atividades de investimentos projetado

ITEM	2003	2004	2005	2006
2-FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:	(38.601)	(29.577)	(31.253)	(25.795)
2.1 – ORIGENS:	0	0	0	
(+) Venda de Imobilizado	-	-	-	
2.2 - APLICAÇÃO:	38.601	29.577	31.253	
(-) Aquisição Imobilizado	38.601	29.577	31.253	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

Verificou-se uma possível redução da aplicação de recursos de -17,46% no ativo imobilizado, mostrando um sinal negativo, pois se registrou uma redução nos investimentos de 2003 a 2005.

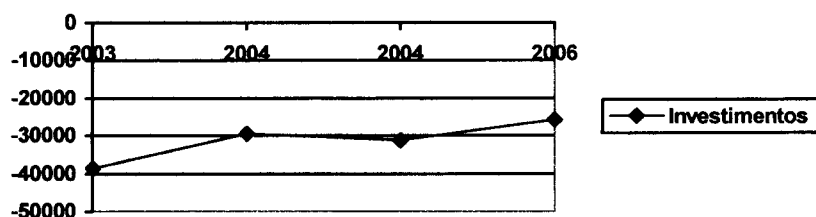


Gráfico 7: Evolução atividade investimentos projetado.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

É importante lembrar que o ativo permanente é responsável pela manutenção e continuidade da atividade operacional desenvolvida pela empresa, sem ele, seria impraticável a execução dos serviços prestados.

A seguir fica demonstrada a projeção do fluxo de caixa da atividade de financiamento para o ano de 2006:

Tabela 9: Fluxo de caixa das atividades de financiamentos projetado.

ITEM	2003	2004	2005	2006
3 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:	(44.420)	(34.708)	(72.171)	(78.184)
3.1 - ORIGENS:	0	0	1.944	
(+) Financiamentos Bancários	-	-	1.944	
3.2 - APLICAÇÃO:	44.420	34.708	74.115	
(-) Lucros Acumulados	44.420	34.708	74.115	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

Na projeção do fluxo de caixa das atividades de financiamento, é possível ocorrer uma redução da conta lucros acumulados em aproximadamente -8,33%, diante do estimado incremento dos valores a serem distribuídos a título de distribuição de lucros.

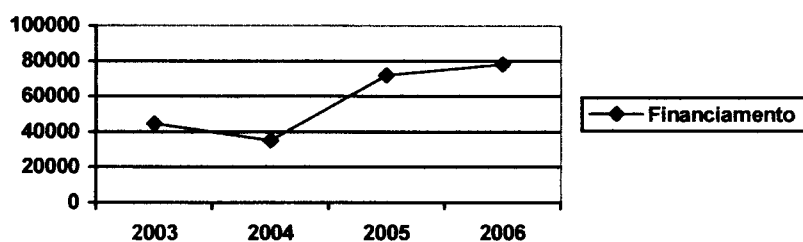


Gráfico 8: evolução Atividade financiamento projetado.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2006.

A atividade de financiamento mostra que a empresa está realizando o seu objetivo, que é gerar riquezas para os sócios.

Conforme Apêndice B verificou-se que a projeção para o ano de 2006 das demais atividades mostrou-se superavitária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do problema levantado, verificou-se que o fluxo de caixa operacional projetado para o ano de 2006 será suficiente para financiar tanto a atividade de financiamento como a de investimento, gerando um saldo final das disponibilidades do período no valor de R\$ 121.821.

Conforme a interpretação dos resultados apresentado nos itens 5 ao 5.5, foram analisadas as diversas fontes e usos de recursos das atividades do fluxo de caixa, atendendo assim ao objetivo geral como os específicos.

Comprovou-se que as hipóteses básica e secundária estavam equivocadas, uma vez que o fluxo de caixa projetado para o ano de 2006 apresentou-se superavitário e a atividade de investimento será financiada pela atividade operacional.

Realizando uma análise geral do fluxo de caixa realizado e projetado, percebe-se que no ano de 2003 e 2004 o saldo final das disponibilidades apresenta uma redução de (R\$ 17.9)01 e (R\$ 3.085) respectivamente. Esse fator deve-se ao saldo final da atividade de investimento e financiamento ser maior que o da atividade operacional.

No ano de 2005 evidencia-se que o saldo final da atividade operacional foi maior que o da atividade de financiamento e investimento, gerando assim um aumento líquido de R\$ 31.179.

Como o ano de 2006 se trata de uma projeção, os índices indicam que ocorrerá um aumento líquido do período no valor de R\$ 52.478.

Como já foi informado anteriormente, saldo excessivo em caixa torna-se um ativo improdutivo. É interessante que o gestor financeiro analise possibilidades de investimentos em CDB/RDB, aplicações de fundo fixo ou até mesmo em papéis da BOVESPA, conforme seja o perfil do empresário.

É importante que a empresa mantenha sempre um planejamento estratégico atualizado, pois será a partir dele que serão traçados novos objetivos a serem alcançados.

É relevante lembrar que a inadimplência de clientes sempre ocasiona o aumento das despesas, à medida que a entidade emite a nota fiscal e não recebe do

cliente, a mesma estará pagando ISS, PIS, COFINS, IRPJ e CSLL sem gerar uma entrada de caixa, ou seja, o cliente está gerando um déficit no fluxo de caixa.

Recomenda-se também que o gestor financeiro avalie os custos e despesas de uma forma minuciosa, procurando verificar se não está ocorrendo gastos desnecessários, o que poderá aumentar o superávit financeiro do período.

A atividade de investimentos é quem dá suporte para a manutenção e/ou crescimento da atividade operacional da empresa, sendo assim, é interessante que a mesma não reduza a aplicação de recursos no ativo permanente imobilizado.